



Universidade Presbiteriana

Mackenzie**Faculdade de Arquitetura e Urbanismo****Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Componente Curricular: <input checked="" type="checkbox"/> Exclusivo de Curso <input type="checkbox"/> Eixo Comum <input type="checkbox"/> Eixo Universal			
Curso: Arquitetura e Urbanismo		Núcleo Temático: Projeto, Experimentação e Tecnologia	
Nome do Componente Curricular: Ateliê Projeto 1: Cultura		Código do Componente Curricular: ENEX50044	
Carga horária: 10 horas	<input checked="" type="checkbox"/> Ateliê <input type="checkbox"/> Estúdio <input type="checkbox"/> Sala de Aula	Etapas: 1a	2019/2
Professores: Alessandro José Castroviejo Ribeiro (RESP) Ana Maria Fasanella Célio da Matta Charles Vincent Guilherme Michelin Luiz Backheuser Marcelo Oliveira Maria Isabel Imbronitto Marília Malzoni Marchi Nieri Araujo Olavo Egydio S. Aranha Paulo Emilio B. Ferreira Silvio Sant'Anna Silvio Sguizzardi Vera Domschke Zuleica Schincariol	DRT 1115822 1101483 1143352 1103240 1118412 1144723 1094613 1153252 1118412 1111706 1124469 1141802 1095701 1150134 1130722 1114650		
Ementa: Imersão nas práticas de projeto e nos estudos das culturas arquitetônicas tradicionais, moderna e contemporânea. Estruturação do processo de concepção espacial por meio da compreensão de aspectos relevantes das práticas de projetos. Estudo e comparação de princípios operativos, conceitos relevantes, elementos de arquitetura e de composição. Estabelecimento de relação entre estrutura formal e técnicas construtivas. Aplicação de fundamentos técnicos e conceituais nas áreas da modelagem física e de representação gráfica como elementos integrantes da ação de projeto.			
Objetivos Conceituais - Reconhecer, Identificar e descrever: princípios operativos, elementos de arquitetura e composição nas diversas poéticas e conjuntos arquitetônicos estudados; - Relacionar conceitos de projeto e materialidades construtivas; - Compreender as etapas e processos para elaboração de um projeto de arquitetura em sua fase preliminar; - Conceber espaços arquitetônicos;	Objetivos Procedimentais e Habilidades - Relatar e registrar os atributos e princípios espaciais dos edifícios observados e vivenciados através do desenho, do texto discursivo e de modelos tridimensionais; - Estruturar exemplos que demonstrem a correspondência entre ideias e construção; - Estabelecer plano de trabalho e de abordagem dos problemas de projeto apresentados;		Objetivos Atitudinais e Valores Perceber a dimensão artística, técnica, social, econômica e pública do espaço arquitetural em suas diversas escalas e representações; -Estar consciente da natureza construtiva da arquitetura;- Apreciar e interessar-se pelos fundamentos teóricos e práticos para tomada de decisões no desenvolvimento de um projeto



<ul style="list-style-type: none">- Compreender o papel das imagens digitais como meios de expressão e desenvolvimento do projeto;- Conhecer, identificar e manipular fundamentos práticos e conceituais que permitam a construção de suportes tridimensionais físicos e virtuais nas descobertas e tomadas de decisões frente às demandas do processo projetual.	<ul style="list-style-type: none">- Formalizar e expressar projetos arquitetônicos;- Experimentar e utilizar ferramentas digitais na elaboração de fotomontagens dos contextos projetuais e na produção croquis digitalizados de estudos;- Diagramar, formatar, refinar e editar imagens digitais e pranchas de apresentação;- Desenvolver habilidades na concepção, construção e representação, de modelos físicos e virtuais.	<ul style="list-style-type: none">- Perceber-se como protagonista e empreendedor de um fazer arquitetura coletiva, por excelência.
--	--	--

Conteúdo Programático

Os conteúdos da componente Projeto I: Cultura desenvolvem-se de forma integrada a partir dos estudos de arquitetura e do exercício projetual contidos na atividade de Projeto conforme explicitados no item 1 abaixo. As atividades de Modelos Físicos, Expressão e Representação Gráfica desenvolvem suas especificidades de conteúdo convergindo para os conteúdos de projeto.

1. Atividade de Projeto

1.1 Estudos de Arquitetura 1 (EA1)

Estudos de arquitetura in loco, com a intenção de propiciar aos alunos um contato imediato com a arquitetura e suas complexidades. São visitadas quatro obras construídas em quatro diferentes séculos, abrangendo: a Casa do Sertanista do Caxingui (século XVII), o Edifício Mackenzie (Centro Histórico) (século XIX), o Parque do Ibirapuera (Século XX) e o Instituto Moreira Sales (século XXI). Estas obras são vistas através de seus diferentes contextos históricos e culturais, de suas técnicas-construtivas e de suas concepções espaciais.

1.2 Estudos de arquitetura 2 (EA2)

Estudos dirigidos de arquitetura abrangendo a tipologia dos Pavilhões; através de obras arquitetônicas contidas nas vanguardas modernas, nas gerações intermediárias, na transição pós-moderna e na contemporaneidade. As obras selecionadas são analisadas segundo: seus contextos culturais e físicos; o universo poético e expressivo de seus autores; suas organizações, hierarquizações e estruturas espaciais; a relação entre ideias (conceitos) e processos de construção, entre elementos de arquitetura e composição (ordenação). As escolhas dos arquitetos/obras devem contemplar o arco proposto e a tipologia a ser desenvolvida no exercício projetual.

1.3. Exercício de projeto (EP)

As atividades de projeto ocorrerão no Parque do Ibirapuera e lá será proposto a criação de um Pavilhão que contenha espaços de permanência e contemplação destinados ao caráter artístico e cultural do parque.

O pavilhão deverá ser projetado a partir dos elementos espaciais e de arquitetura identificados e discutidos nos estudos dirigidos. Serão observadas e tratadas: as configurações formais (suas estruturas e expressões); as relações do edifício com a paisagem circundante (acessos, escalas, orientações); a descrição do sistema construtivo e estrutural (sistema de pilares e cobertura), a discussão e hierarquização do programa e dos problemas propostos, os elementos e normas para transposição de planos verticais e horizontais (rampas, escadas, elevadores e passarelas).

2. Modelos Físicos

Os conteúdos abarcam aspectos conceituais, técnicos e de execução da linguagem da modelagem física aplicada aos processos de representação nas diversas escalas e fases da produção do projeto de arquitetura. Tanto os aportes teóricos como as atividades práticas estão diretamente vinculadas aos estudos de arquitetura e ao projeto.

3. Expressão e Representação Gráfica

Por meio dos elementos de expressão do arquiteto (croquis, esquemas, etc..) e da geometria descritiva, trabalha-se a elaboração dos projetos que resultam na elaboração dos desenhos técnicos de arquitetura segundo as normas correntes. A partir de modelo físico (Loft) confeccionado na atividade de modelos, elaboram-se exercícios de



desenho de representação (épuras). Aulas expositivas de normas técnicas, expressão e valorização gráfica complementam os conteúdos. Tanto os aportes teóricos como as atividades práticas estão diretamente vinculadas aos estudos de arquitetura e ao projeto.

Metodologia

O caminho adotado pressupõe um acesso direto e imediato à arquitetura em todo seu fascínio e complexidade: cultural, expressiva, técnica construtiva e disciplinar. A intenção é a de propiciar, ao estudante, desde o início do curso o embate direto com as obras de arquitetura, obra a obra, extraindo-lhes princípios operativos, formais e construtivos que possam informar as atividades de projeto. O argumento central admite e pondera que as “obras de arte [também arquitetura] devem ser entendidas ou compreendidas como modeladas umas nas outras”. Neste processo, o aluno é também o responsável pela formação de sua futura poética (fabricação): pautada na dupla ação de compreender (estudar) e fazer (projetar/construir). Deste modo, todas as atividades integram-se nas perspectivas deste estudar/fazer.

1: Estudos de arquitetura 1 (EA1):

Aulas teóricas preparatórias em sala de aula, aulas in loco diante dos edifícios, elaboração de registros, notas e interpretações das obras visitadas.

2: Estudos dirigidos de arquitetura (EA2):

Pares de professores estabelecem uma cronologia de seis obras a serem estudadas conforme arco cronológico pré-estabelecido. Os estudos e pesquisas, em equipe, desenvolvem-se em sala de aula com orientação e participação direta dos professores. Questões propostas pelos professores devem ser explicitadas/respondidas por meio de estratégias e recursos que contemplem: aulas expositivas (roteiro de análises); pesquisa bibliográfica, reprodução e captura de desenhos e simulações digitais da obra (plantas, cortes, elevações, maquetes eletrônicas e percursos digitais); modelos físicos da obra em diversas escalas; pranchas analíticas (gráficas e textuais).

3: Exercícios de projeto:

Aulas explicativas abarcando a natureza do exercício: o caráter do programa de necessidades proposto, o lugar da intervenção, os problemas técnicos e organizativos, os casos de referência.

Na prática da oficina são expostos e praticados continuamente os caminhos de aproximação sucessiva rumo à solução de arquitetura. Da apreensão geral dos conceitos e problemas à elaboração definitiva de uma proposta. Neste processo trabalham-se os meios e caminhos específicos do projeto: croquis, notas reflexivas, modelos provisórios de estudo (críticas e reavaliações), modelos definitivos, geometrização dos espaços por meio dos desenhos técnicos (plantas, cortes e elevações).

4: Modelos físicos:

Os conteúdos serão desenvolvidos em atelier/laboratório próprios para tal fim, orientados pelos professores, por meio de trabalhos conceituais, práticos, informações teóricas e discussões. Os trabalhos serão executados individualmente ou em grupos a critério dos professores. Além das explicações gerais, serão dadas orientações extras individuais de acordo com cada caso a critério dos professores, através de demonstrações expositivas ou práticas.

5: Representações Gráficas:

Serão apresentados inicialmente conteúdos teóricos sobre a representação e o desenho arquitetônico para, em seguida, ser realizados exercícios práticos de representação. Os trabalhos serão executados individualmente em sala de aula. Além das explicações gerais, serão dadas orientações extras individuais de acordo com cada caso a critério dos professores, através de demonstrações expositivas ou práticas. Os trabalhos práticos estarão dirigidos ao exercício de projeto.

Avaliação

1ª Avaliação (NI1):

Será composta pela média ponderada das notas relativas às atividades de Projeto (Relatório das visitas in locu, peso



4), Modelos Físicos (maquete do loft, peso 3) e Representação Gráfica (desenho técnico do loft, peso 3). Trabalho individual.

2ª Avaliação (NI2):

Será composta pela média ponderada das atividades de Projeto (EA2: estudos de arquitetura 2, peso 6), Modelos Físicos (Maquete dos estudos de arquitetura 2, peso 2) e Representação Gráfica (desenhos técnicos do loft, peso 2). Trabalho em equipe (EA2) e individual (Desenho Técnico).

Avaliação Final (AF):

Será composta pela média ponderada atribuída à elaboração do projeto de arquitetura do Pavilhão Ibirapuera. Atividade de projeto (peso 8), Modelos Físicos (peso 1), Representação Gráfica (peso 1). Trabalho individual. Registra-se que para a componente Projeto I: Cultura não há exame final.

Critérios de Avaliação e Pesos

1. GERAIS

O curso encontra-se estruturado em dois tipos de atividades: estudos de arquitetura e exercícios de projeto. Além destas distinções, há aquelas que envolvem respostas individuais e coletivas: a arquitetura como um fazer artístico e coletivo implica na complexidade da criatividade de indivíduos e na mesma medida, na dimensão da empreitada e conhecimentos coletivos. Além destes aspectos, menciona-se que em ambos pesam os processos de trabalho, que implicam na aproximação sucessiva de problemas e soluções formais e espaciais. Esta dinâmica implica em avaliações e acompanhamentos diários individuais dos projetos em andamento, entremeadas por avaliações gerais por grupos de professores, onde ocorrem a exposição, argumentação e confrontações dos diversos caminhos propostos pelos estudantes de maneira que as soluções sejam compartilhadas por todos.

As avaliações, conforme previstas no regimento escolar para componentes de caráter prático, compõem-se de três notas; a saber: NI1, NI2 e AF. A fórmula prescrita e adotada pela componente é a seguinte:

$$MF = \{[(NI1 \times \text{peso } 2,0 + NI2 \times \text{peso } 3,0) / 5] + NP + AF\} / 2$$

MF – Média Final

NI1 – Nota Intermediária 1

NI2 – Nota Intermediária 2

NP – Nota de Participação (opcional)

AF – Avaliação Final

A média final deve ser igual ou superior a seis. Observa-se ainda que a nota de participação encontra-se contemplada no critério desenvolvimento (Projeto)

N1 e N2

Serão avaliados em N1: o esmero, clareza e compreensão dos conceitos e linguagens na execução do modelo físico e de suas representações gráficas. Nos relatórios de campo: atenção e cuidado com os registros (notas, fotos e desenhos), pesquisa complementar e observações (comentários). Notas de 0 a 10.

Serão avaliados em N2: a confecção dos modelos físicos propostos pelos professores, a apresentação e discussão das análises e questões propostas para compreensão das obras objetos de estudos. Notas de 0 a 10.

AF

Serão avaliados na Avaliação Final: a concepção (estrutura formal e a disposição dos espaços), desenvolvimento (participação e empenho em aula); representação gráfica e modelo físico do projeto proposto. Notas de 0 a 10.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Bibliografia Básica

CURTIS, William J. R. Arquitetura moderna: desde 1900. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 4. ed. rev. atual. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

KNOLL, Wolfgang; HETCHINGER, Martin. Maquete de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar

COSTA, Lucio. Sobre Arquitetura. Porto Alegre: Uniritter, 2007.

LE CORBUSIER. Por uma arquitetura. Trad. Ubirajara Rebouças. São Paulo: Perspectiva, 1981.

MARTINEZ, Alfonso Corona. Ensaio sobre o projeto. Brasília: UNB, 2000.

MILLS, C.B. Projetando com maquetes. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

ZELL, Mo. Curso de dibujo arquitectónico: herramientas y técnicas para la representación bidimensional y tridimensional. Editorial Acanto, 2010.

Bibliografia Adicional

NEUFERT, A arte de projetar em arquitetura, Gustavo Gili.

RIBEIRO, Alessandro J. Castroviejo; MICHELIN, Guilherme; FERREIRA, Paulo Emilio Buarque, SANT'ANNA, Silvio; DOMSCHKE. Pela arquitetura-ela mesma: em toda sua complexidade Cultural, técnica e disciplinar. 6º Projetar (o projeto como instrumento para a materialização da arquitetura: ensino, pesquisa e prática), Salvador, 2013. Normas, ABNT:

A norma técnica para acessibilidade: NBR 9050, rev. 2004.

Representação de projetos de arquitetura: NBR 6492, de 1994.